

Echos de Guimarães

Director, João Rocha dos Santos
 Editor e administrador, Thomaz Rocha dos Santos
 Redacção e administração,
 38, Praça D. Afonso Henriques, 39 (Toural)

SEMANARIO MONARCHICO

Propriedade da Empresa
 DOS
 Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
 Typographia Minerva Vimaranesse
 68, Rua de Payo Galvão, 72
 GUIMARÃES

O governo appoia-se em bandidos

affirma o deputado snr. Celorico Gil no parlamento

Cordealidade e demagogia

São innumerados já os attentados commettidos pela *formiga branca*, tanto em Lisboa e Porto como nas outras terras do paiz. Todos elles teem ficado impunes, com excepção do ultimo praticado no Porto em que foram presos dois sapateiros, logo restituídos á liberdade pela policia do *homerico* Scevola, e todos elles teem merecido o applauso das gazetas democraticas e a expectativa benevola da imprensa dos outros partidos.

No parlamento mesmo, com rarissimas excepções, tem passado sem protestos essa serie de ignobes facanhas que nos deprimem e vexam perante os proprios povos decivilização rudimentar.

A *formiga* tem carta branca para fazer tudo quanto lhe aprouver em... defeza do regimen, e desgraçados d'aquelles que pensam sequer em perturbar ou reprimir os seus desmandos, applicando-lhe o correctivo devido. Haja vista o que ultimamente se disse no parlamento e o que se escreveu nas gazetas republicanas, desde a mais rubra á mais *conservadora*, a proposito da attitude da policia de Lisboa na noite de 13 do corrente que nada mais fez do que cumprir a lei, impedindo que algumas duzias de *cidadões republicanos* assaltassem o theatro de D. Maria onde se realisava uma recita de caridade com a assistencia do illustre embaixador do Brazil.

A propria cordealidade do snr. conselheiro Bernardino Machado emparceirou com os defensores do *formigueiro*, ordenando um inquerito á policia de Lisboa.

A attitude do chefe do governo é tanto mais para estranhar quanto é cer-

to não ter s. ex.^a ordenado igual inquerito á policia do Porto que ainda ha poucos dias consentira nos apedrejamentos á sede da Associação Catholica e á redacção d'um jornal que, embora republicano, não lê pela cartilha da democracia. E' que d'esta vez a policia deixou *operar* á vontade a *formiga*, com aprazimento dos *mundos*, e em Lisboa chegou-lhe, talvez por engano, a roupa ao pello.

O snr. conselheiro Bernardino Machado mais uma vez demonstrou que demagogia e cordealidade são, afinal, rotulos da mesma mercadoria avariada que temos de *gramar* enquanto isto se mantiver, o que não será por muito tempo felizmente.

Entalados

Aqui para nós, Leitor,—muito em segredo—aquelle caso do portuguez Oliveira Coelho, condemnado á fôrca em Liverpool por ter assassinado a mulher a bordo do Deseado, prestou-se a um entalão de gasganate levado de seiscentos milhoes de Affonsos!...

Eu apprendi a respeitar a tristeza e a afflicção com uma tristeza e afflicção muito maiores: chorando. Fechado em meu quarto de dormir, quanta vez, em tetricas visões, ao lêr pormenores do caso, vi o desgraçado rolar-se sobre as palhas da prisão, desesperado pela ideia sinistra da morte em suas circumstancias.

Só quem, affeito já ao ranger das aldrábas de aço sobre os trançados das portas; só quem resignadamente se calou ao escarneo sabujo dos chaveiros e a seus improperios; só quem se viu ou vê entre quatro paredes de granito, mais apertadas e suffocantes que as dum tumulo, poderá comprehender, como eu, a dôr doidamente torturante d'um prisioneiro que espera se cumpria a sentença ao finalizar-se-lhe a esperança para a luta da vida.

Ainda ao condemnado de Liverpool lhe entrava pelo gradeado da cella uma restea de luz, luz pallida, tão pallida como o luar da esperança! Este homem entendia que os homens que lhe ataram ao pescôço a corda de enforcado a desatariam a uma supplica, quando esses homens seriam os

primeiros a untar-lhe o nó para que melhor produzisse effeito o puxão do carrasco!

A corda era ingleza legitima, os que lh'a deitaram ao pescôço, dando os primeiros passos do carrasco, são portuguezes, mas portuguezes degenerados, portuguezes que não sentem nas veias o calor do sangue que vivifica a grande maioria das familias da nossa Patria, como se vê por esta transcripção que diz tudo, tirando-me o trabalho de o dizer e tirando ao leitor a duvida de mentira:

«Consta que realmente o consul portuguez no Rio de Janeiro não foi quem mais responsabilidades teve na entrega de Oliveira Coelho ás justicas inglezas, pois tendo pedido telegraphicamente instrucções para Lisboa ao ministro dos estrangeiros, nem resposta obteve.»

E é o ministro dos estrangeiros, o cordeal personagem da pacificação a tiro e bengalão, são os republicanos, todos, unidos, que se esforçam por convencer o povo de que foram elles, os que o entregaram, que salvaram a vida ao triste condemnado! Mas não enganam o paiz que fez o seu juizo.

Elle, se bem viu que o nosso ministro em Londres andava aos figos no Algarve, melhor reparou que lá se deixou estar, pois bem conhecia o seu poderio junto do Rei Jorge V. Elle bem sabia que o Senhor Dom Manoel e o snr. Marquez do Soveral, intimos de El-Rei de Inglaterra, eram competentissimos para tratarem do assumpto.

Escusava, pois, de se affligir!

Tambem sabia que o carôço que agora engasgaria, entulharia o gasganete dos correligionarios seria brutal e mentirosamente despedaçado pelo seu Borges, pelo seu Estevão, por todos os trombeteiros de poltrona e arrieiros de cavallo marinho. Escusava ainda de se affligir!

Mas o car...ôço lá ficou e ficará eternamente entupindo as famintas guelas do regimen e indicando ao povo, como um facho acceso, a unica solução possivel para nos elevarmos no conceito das grandes potencias. Só os vultos monarchicos teem prestigio lá fóra e elles mesmos quantos amargos de bocca teem tirado aos proprios perseguidores!...

Mas o Paiz está inteirado e se não repelle a affronta de meia duzia de despotas é porque conhece o perigo que ameaça a Patria se hoje pedissem luta corpo a corpo.

Por' hoje, como monarchicos e portuguezes, curvemo-nos em reconhecimento perante os corações magnánimos que de tão longe ainda sentem o bater desditoso do nosso que é o da maior parte.

Todo o homem tem coração, como qualquer animal ainda que verme rastejante, mas corações de verdadeiros homens, corações que soffram quando alheios soffrem, não é a Republica que os possui!

R.

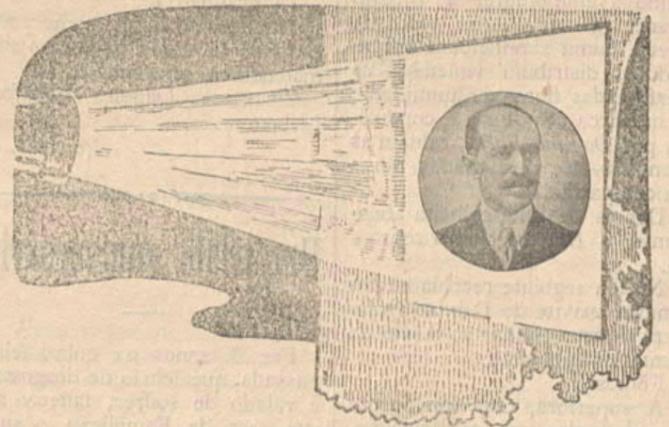
AVISO AO PUBLICO

Havendo sido destruido por um incendio que rebentou em 5 de outubro de 1910 o edificio em que estava installado o *Salão Pathé*, onde, ao tempo, se exhibiam, em seus traços caracteristicos, as figuras dos vimaranenses e amigos que eram dignos dessa homenagem; e, apparecendo agora um novo edificio que offerece um dos seus *compartimentos* para a continuação destas sessões cinematographicas, onde se presta culto ao trabalho, ao talento e á probidade, numa orientação de verdade e de justiça, como estímulo a todos os que teem um papel a desempenhar no palco da vida; aqui estou de novo, livre da *poeira* da politica, a exhibir na minha modesta galeria aquelles a quem devem admiração e affecto o meu patriotismo, a minha intelligencia e o meu coração.

Procurarei não exagerar merecimentos nem occultar virtudes, e nisto não se veja um baixo servilismo, mas somente o intuito de fazer justiça a quem a merece e apresentar á consideração dos que me lêem aquelles que são *alguem* no nosso meio social.

Feita esta prevenção, principia a 1.ª sessão da segunda serie do

CINEMATOGAPHO



Organisação excepcional.
 Temperamento nervoso.

E' capaz de gritar, laborando num equívoco, mas no seu espirito ha sempre a verdade subjectiva daquillo que censura e um fundo de justiça a guiar o seu criterio.

Zangado, parece um furacão; mas colloquem na sua frente um desgraçado, rôto ou faminto, um miseravel perseguido pelo infortúnio, e a tempestade transforma-se na brisa suave da compaixão.

Até para com aquelles que o julgam seu inimigo, elle, se os vê, victimas de injustiças, procura desagravá-las; se os vê em situações difficeis, não lhes recusa a sua protecção valiosa...

E' amigo, a valer, do seu amigo. Se ha alguém que o odeie, ha muitos que o estimam, porque sabem que o traço principal do seu caracter é a lialdade; a principal virtude do seu coração é a bondade generosa, sem artificios.

Num laboratorio de *psychologia*, são-lhe applicados os raios X, que mostram na viscera que se considera como sede do amor estas trez letras, indelevelmente gravadas:

F F F

Consultado o oraculo dos affectos, declara que aquellas trez letras representam os seus amores —os *Filhos*, a *Fabrica* e as *Flores*.

De manhã, muito cedo, quando o sol bemdito desponta no oriente, elle lá anda no seu jardim, vendo como do seio dos botões saem as rosas perfumadas e bellas.

Durante o dia, trabalha na sua importante casa commercial, que é hoje um monumento de progresso que honra a nossa terra e glorifica a memoria de seu Pae, a cuja arrojada iniciativa se deve aquella fabrica modelar.

E, desde o nascer ao pôr do sol, em todas as palpações do seu coração, no meio dos seus trabalhos e das suas distracções, contemplando as flores ou guiando, com a maestria de *chauffeur* exímio, o seu automovel, o seu coração está sempre com os filhos, o *casal* que lhe ficou do primeiro matrimonio — creanças que tão cedo ficaram sem os carinhos da Mãe, a desafortunada *Ismalia* que a morte lhe arrebatou!...

Teve, pois, de continuar a sua missão de pae extremo e de desentranhar-se em affectos maternaes.

Mas faltava-lhe qualquer coisa naquella lar...

Deus deparou-lhe segunda esposa, honesta e digna, e que seria, como de facto é, uma segunda mãe, carinhosa e boa, para seus filhos...

E elle, que ao raiar da aurora, contempla as flores, tem, na al-

ternativa, a flor do affecto da esposa que ama extremosamente, e aquelle amor dos filhos que é a mais bella flor que pode brotar no coração dos paes!...

Numa apothese de luz apparece o Amor, dando as mãos a Flora—a deusa dos jardins, e ao Trabalho—a maior nobreza do homem.

A sala illumina-se e apparece o panno branco.

Pathé.

CHRONICAS VIMARANENSES

Em 1900, quando eu redigia o «Echo de Guimarães», que teve a existencia ephemera das rosas de Malherbe, dirigiu-se a mim, por occasião do carnaval, um amigo, pedindo-me uns versos para, envergando um *dominó preto*, angariar donativos para as orphãs do Asylo de Santa Estephania, num baile que se realisava no Club Commercial, sito, ao tempo, na rua da Rainha.

Lá fiz os versos, e o *Dominó Preto* appareceu no vasto salão banhado de luz onde ora *echoava a cadencia languida e melancolica da valsa, semelhando gemidos de desgraçados, ora reboavam as notas ligeiras da polka, parecendo as gargalhadas seccas e estridentes da loucura.*

Numa chronica que então escrevi narrei a romagem do *Dominó Preto* atravez do salão de baile:

«O *Dominó Preto* fez o seu pedido.

Um frémito de enthusiasmo applaudiu a ideia—as esmolos eram para as orphãs do Asylo de Santa Estephania.

Uma criancinha vestida com uma saia da cor dos pinhões, e tendo a emmoldurar-lhe o rosto branco de neve uma toucasita preta, duma simplicidade encantadora, distribuiu violetas—as perfumadas flores da humildade; e na sacca côr de rosa, conduzida por *Dominó Preto*, cahiam as esmolos—as perfumadas flores da compaixão.

Depois de uma colheita abundante, o *Dominó Preto* retirou-se.

No dia seguinte recebia eu um amavel convite do *Dominó Preto* para o acompanhar ao Asylo de Santa Estephania...

Fômos.

A superiora, uma intelligente e piedosa alsaciana, exultou quando viu que da sacca côr de rosa cahiam as esmolos para as pobres orphãs.

Num portuguez correcto, mas que deixava ver aqui e alem a diferente nacionalidade da respeitavel Irmã, agradecia ao *Dominó Preto* com o enthusiasmo das almas verdadeiramente gratas.

«As nossas orphãsinhas—dizia ella—hão-de pedir muito ao Senhor pelos seus generosos benefeitores. Muito obrigada. Aqui não tem havido pobreza, nem havido miseria. Muitas das nossas meninas tem apenas um lençol na cama, que muitas vezes se lava de manhã e se enxuga durante o dia para servir á noite.

Se V. Ex.^a nos dá licença, empregaremos esta esmola em panno crú...»

Isto escrevia eu em 1900.

Lembro-me bem de que o *Dominó Preto* sahio com os olhos humedecidos de lagrimas abençoadas pela bella acção que praticara e eu com a resolução de abrir no meu jornal uma subscrição de... *panno crú*, o que fiz com optimos resultados, pois as Senhoras da minha terra, tão compassivas para com as misérias alheias, ouviram o meu apêlo e inundaram aquella santa instituição de *panno crú*...

São volvidos 14 annos.

O Asylo de Santa Estephania está em festa.

Chamaram-me para ver os trabalhos que constituem a exposição, que ainda não pude visitar porque as minhas occupações não o teem permitido.

Lá estava o... *Dominó Preto*. Faz parte da commissão administrativa daquella casa.

Todos sabem a dedicação, o cuidado, o carinho com que as familias mais nobres da nossa terra olham pelas pobres orphãs do Asylo.

Não especialiso para não offender modestias.

Não há ninguem em Guimarães que não ame aquella instituição.

A actual commissão, a que preside a bella e inconfundível figura do Dr. Henrique Margaride, é zelosissima na administração do Asylo.

As intelligentes, bondosas e activas senhoras que dirigem aquelle estabelecimento tão bello de caridade, merecem o applauso de todos nós pela forma como se desempenham da espinhosa missão que lhes foi confiada.

Todos merecem os nossos louvores!

Deixem-me, porem, especialisar o *Dominó Preto*.

Quando criança, viveu sob o tecto protector daquella casa. Ali aprendeu os rudimentos da instrucção e as primeiras luzes duma educação christã que lhe formou o caracter nos moldes da bondade e da compaixão para com os desprotegidos da sorte.

Trabalha por aquella casa, como se aquella casa fosse sua e as pequeninas orphãs suas irmãs.

Se lhe perguntassem em 1900 qual o sentimento que lhe inspirara a *quête* no baile do Club; se lhe perguntassem hoje qual a força que o leva a desenvolver toda a sua actividade para que aquella casa progreda, elle responderia então, como responderá hoje: —«A gratidão!»

Fique aqui o seu nome para estimulo de todos, embora a sua modestia se sinta maguada.

Chama-se Joaquim Penafort Lisboa.

Romeiro.

Um triste anniversario

Fez 3 annos na quinta-feira passada, que, cheio de desgostos e ralado de soffrer, falleceu na sua casa de Fimalição, o snr. Conde de Arnoso.

Todos os verdadeiros portuguezes e patriotas, devem recordar com saudade o nome do illustre morto, não só pela perda enorme que o seu fallecimento causou á causa da Patria, como ainda e muito principalmente pelos serviços incalculaveis prestados ao seu paiz. Nobre e prestigioso em todos os seus actos, o Conde de Arnoso, é incontestavelmente uma figura que já passou á Historia, que ha-de por certo, quando fallar no seu nome, prestar-lhe as homenagens devidas e applaudir a desassombrada coragem e indestructivel dedicação como sempre serviu a Monarchia.

Secretario particular e amigo dedicado do mallogrado e chorado Monarcha El-Rei o Senhor Dom Carlos 1.^o, o Conde de Arnoso, a par de ser um grande e honradissimo character, era uma das mais prestigiosas individualidades da Monarchia, constituindo a sua vida politica o mais alto documento de Honra, do Portugal contemporaneo.

Não ha ninguem de nome digno no nosso paiz, que não recorde ainda, o seu notavel discurso proferido na digna Camara dos Pares do Reino, a 9 de maio de 1908, quando em termos repassados de justiça e de sinceridade, o nobre Conde, pedia o castigo dos assassinos de

El-Rei Dom Carlos e de seu Augusto Filho!

Muitos jornaes portuguezes e estrangeiros reeditaram esse honroso discurso, sendo todos unanimes em reconhecerem no Conde de Arnoso, o portuguez nobilissimo que acima de tudo collocava os sagrados interesses da Patria, interesses que exigiam o immediato castigo dos cobardes assassinos das Augustas Victimas do Terreiro do Paço.

Relembrando hoje a prestigiosa individualidade do grande portuguez, curvamo-nos respeitosos ante o feretro do nobre Conde, pedindo aos nossos leitores uma prece por sua alma.

Cumplicidade

O que nunca se viu em Portugal—e creio bem que nunca se terá visto em nenhuma outra nação do mundo—é que um chefe do governo em pleno parlamento, com um descoco inqualificavel, com o mais escandaloso desprezo das conveniencias e dos principios da ordem, se permitisse apoiar e dar calor, ao menos indirectamente, a uns arruaceiros de maus instinctos e de pessima educação.

Foi preciso que se estabelecesse a republica em Portugal para termos o desgosto de contemplar esse espectaculo vergonhoso e dissolvente, em que os peores elementos da sociedade, atropelando direitos incontestaveis e perpetrando selvagismos ferozes, em lugar de serem asperamente censurados pelo chefe do governo, como era justo e necessario para seu escarmento, fôssem absolvidos e até louvados, pelo menos de um modo indirecto.

Para que os meus leitores não digam que eu exagero ou deturpo os factos, reproduzamos as palavras do snr. Bernardino Machado acerca dos tumultos havidos no Porto por occasião do congresso da Juventude Catholica:

«Não podemos permitir que os catholicos se confundam com os reaccionarios, excitando os sentimentos liberaes d'esta democracia... O que se passou foi por os catholicos se terem confundido com os reaccionarios».

Como se vê, o chefe do governo, esquecido das suas altas responsabilidades, num desatino que attinge a demenciação, para não desalentar a criminosa *formiga branca* soccorre-se da distincção velhaca entre catholicos e reaccionarios. Se os catholicos não se confundissem com os reaccionarios, seriam respeitadas nos seus direitos,ninguem os incommodaria na sua reunião; é o que deixa perceber a perfdida linguagem do presidente de ministros. Mas, porque os catholicos, imprudentes e imprevidentes, não souberam ou não quizeram apartar-se dos reaccionarios, soffreram por concomitancia com estes, porém contra a intenção dos aggressores.

E' isto o que se deduz das palavras maquiavelicas do snr. Bernardino. Ora é preciso que

se saiba que essas palavras podem embarrilar o vulgo ignaro, mas não podem ser admitidas por quem tenha dois escrupulos de raciocinio. Podia haver uma real distincção entre catholicos e reaccionarios, se as palavras se tomassem no seu sentido proprio; mas o facto é que na giria corrente entre republicanos e impios os dois termos equivocam-se. Todo o catholico é reaccionario e todo o reaccionario é catholico. Escusa, pois, o snr. Bernardino de vir agora com a sua labia perfdida tentar fazer uma distincção onde commumente a não ha. Mas admittamos por um pouco que essa distincção existe. Ainda assim se não justifica o desassinado procedimento do snr. Bernardino.

Segundo os principios da democracia, todos os cidadãos são iguaes perante a lei. A lei não faz discernimento entre reaccionarios e republicanos, entre catholicos e impios. Cada qual pode sustentar as ideias que mais lhe agradem, e praticar as acções que mais lhe convenham, comtanto que respeite as leis estabelecidas.

Esta é a boa doutrina que nenhum espirito sensato contraditará. Com que direito ou com que razão pode o snr. Bernardino justificar e defender os desordeiros criminosos que lapidaram as vidraças do edificio da Associação Catholica, que espancaram brutalmente alguns congressistas e que insultaram soezmente a outros?

Os perseguidos são reaccionarios, dirá o meluria perigoso do snr. Bernardino.

São reaccionarios? E que importa isso? Se transgrediram alguma lei, não ha auctoridades competentes para lhes pedirem contas dos seus actos?

Foi preciso vir a republica para que qualquer malandro faça justiça por suas mãos contra aquelles que lhe desagradam, e se sirva da pedrada, do insulto e do turpiloquio para castigar os supostos transgressores das leis.

A este adeantamento talvez que ainda não chegassem os povos selvagens.

P. A.

O ajuste de contas

Reconhecido como está que a republica é um regimen incompativel com a immensa maioria do povo portuguez, na qual estão integradas todas as forças vitais da nação, e que Portugal só em face de uma restauração monarchica pode retomar o seu lugar de honra no concerto das nações europeias, a ninguem resta a menor duvida de que a restauração é um facto indiscutivel e inevitavel, bem que pese áquelles que loucamente pretendem que o paiz continue sob a pressão do terror em que vive de ha três annos e meio a esta parte.

Nunca a uma tempestade deixou de succeder a bonança e quando o cyclone passa, medonho e assustador, mas não consegue com a sua furia aniquillar tudo o que encontra, aos que ficam cumpre reedificar o que elle destruiu.

O cyclone republicano com seus Afonsos, Macieiras, Rodrigues,

Almeidas, Camachos e Bernardinos, está quasi tocando o seu termo, e se pode abalar o credito interno e externo do paiz, encher as cadeias e penitenciarias de innocentes e commetter toda a casta de atropellos e selvagerias, não conseguiu, todavia, extinguir o sangue portuguez d'aquelles que o possuem, e a fé do rejuvenescimento patrio por meio da monarchia; antes fez despertar esse sangue e atear essa fé, não só no povo monarchico, mas, o que é muito mais significativo, em muitos homens republicanos que alliam á sua sã illustração a mais franca sinceridade.

Com taes elementos não pode haver duas opiniões sobre a restauração monarchica e, comquanto os republicanos que *veem* se esforcem por exteriorizar a sua incredulidade e a força da republica, elles intimamente reconhecem a infallibilidade de acontecimentos—ordeiros, mas decisivos—que hão de mudar a face das coisas, destruindo de um momento para outro a tyrannica oppressão da demagogia.

No caminho em que estão as coisas, no grau de absoluta decadencia em que a republica se encontra e perante a coragem e o desassombro com que os monarchicos de todos os matizes se unem para a conquista das regalias que a aventura de outubro por completo nos cerceou, os republicanos não pensam já em que a nossa causa não vingue, pensam no ajuste de contas que imaginam se seguirá á victoria, e é isso o que os traz agarrados á ultima taboia da carcassa republicana como endemoninhados ferozes, emquanto ella de todo se não afunda no mar do esquecimento.

Se não fôra isso, se não fôra elles meditaremos nos seus deploraveis actos e pesarem o justo castigo que elles merecem, há muito que nos teriam deixado em paz e teriam abandonado de muito boa vontade os seus logares, para os quaes vêm mais que reconhecida e prejudicial a sua incompetencia, para os darem a homens que cabalmente e intelligentemente cumprissem os seus deveres, pouco se importando de que a monarchia se implantasse, visto que a experiencia da republica que creamos deu as mais negativas e as mais lamentaveis provas.

O que os sustenta é apenas o medo e nada mais.

Com effeito: se os monarchicos tivessem de usar dos mesmos processos vexatorios e perseguitivos, teriam muito que retribuir e muito que vingar.

Mas não. O povo portuguez é bom por indole e a sua generosidade vae até ao perdão das mais graves offensas.

E' nobre por tradição e a nobreza não se coaduna com os baixos sentimentos da plebe demagogica arrastada numa corrente de loucura por umas dezenas de ambiciosos sem prestigio.

A monarchia não retribuirá nem vingará coisa alguma. Não cabe no seu programma altruista e patriótico qualquer sombra de retaliação.

Descancem os republicanos quanto ao ajuste de contas porque o não haverá e não queiram protelar por mais tempo uma medida que se impõe e que tem de ser adoptada, custe o que custar, porque isso só poderá redundar em prejuizo da nação que precisa de quem a levante e de quem a salve.

Não tenham medo porque os processos dos monarchicos serão muito diferentes d'aquelles que adoptaram.

Ao 5 d'outubro seguiu-se a guerra aos *adhesivos*, o odio, a perseguição e a vingança; á restauração monarchica seguir-se-ha o respeito, o desprezo, o perdão e o esquecimento.

O respeito pelos republicanos sinceros que puzerem os interesses da Patria sobre as suas ambições pessoais.

O desprezo pelos que não se importam de sacrificar aquella á satisfação d'estas.

O perdão de todas as offensas recebidas durante o consulado demagogico.

E o esquecimento dos cegos que não quizerem ver os factos taes quaes elles são.

Nada mais generoso, mais cívico e mais portuguez.

Anthero.

O FESTIM!!

Recordam-se, certamente, os nossos leitores d'aquella celebre carta-adorada do inspector-vedador ao ex-regente interino da escola central, a proposito d'uma projectada manifestação de sympathia (?) que um grupo minimo de mestres do concelho (os de Fafe, apesar do pedido do rafeirito das Taypas, não quizeram ir no bote) pretendia fazer-lhe, em homenagem ao seu grande saber tão notoriamente revelado naquella celebrada «Agricultura» onde se aconselha (que diz a isto o sr. Antonio de Carvalho?) a semear o arroz em taboleiros para, mais tarde, ser transplantado (sic) para... elle lá sabe para onde!!!

A missiva combinada; especie de poeira lançada aos olhos dos incantados, pôz, a fingir, uns estrechamentos na espinha dos promotores da subserviente paspalhice que, como o tolo no meio da ponte, ficaram sem saber o que fazer! Almas rancorosas e odientas, dizia o pastelão, iriam desvirtuar a espontanea lustradella ao homem que, desde o Porto a Trancoso, a S. Pedro do Sul e a Guimarães, tem deixado no seu caminho um rasto não d'aquella sincero affecto, d'aquella consideração e estima que sempre sabem votar os professores primarios a quem tem para com elles as attentos deferencias peculiares ás pessoas educadas e de coração, mas de rancorosas perseguições, de vinganças tórpes, de odios, que levaram a muitos lares a desolação, a desdita, a perda do pão!

Quem ha ahí, no seio do professorado primario (e até fora d'elle), que não conheça a historia do homem que não soube nunca o que fosse perdoar, esquecer, não ver agravos, antes os acirra continuamente?

Não arrefeceu, apesar de tudo, (valores entendidos está claro) a genial ideia dos poucos da panella. O homem precisa, nesta occasião um tanto critica, de manifestações de sympathia e, custe o que custar, ha-de comer!

Vão, pois, dar-lhe de comer, a cinco coróas por cabeça, (manifestação de sympathia comedida) no Bom Jesus do Monte; vão repartir com elle do pão amargo arrancado dia a dia, num labor incessante; com elle que nessas inspecções que vem fazendo ás escolas tem lançado num livro as maiores sandices, as mais estupidas barbaridades scientificas e pedagogicas compromettendo assim os serviços d'aquelles honestos e dignos professores que o não cortejam, que o não bajulam, que lhe votam todo o seu grande desprezo!

Vão dar-lhe de comer, a elle que riu satanicamente quando, com a sua informação, viu tirar o pão á professora de Prazins; a elle que perseguiu ferozmente Ferreira Leite e esposa, a pobre senhora que foi morrer tão longe da sua terra querida!, o padre Laurentino, Henriques Pinto, Miranda de Barros, Maria Faria, Luciano Anthero, Motta Talina, Crespo Guimarães e tantos, tantissimos outros!!!

Vão dar-lhe de comer!... E são professores, collegas de tantos perseguidos, aquelles que

resolvem convidá-lo para o festim Balthazariano, alli, no Bom Jesus do Monte, perto do formoso templo onde, em santa e doce harmonia, se casam admiravelmente as bellezas da Natureza com a grandeza magestosa do drama do Calvario!

Supremo escarneo!!... Guardae o vosso dinheiro, oh! pobres illudidos; reparti-o pelos vossos alumnos necessitados (e são elles tantos!) e vereis, mais tarde, como será consoladora para a vossa alma a lembrança de haverdes, com as cinco coróas que ides gastar com o feroz inimigo de tantos dos vossos collegas, minorado tanta miseria e tanto infortunio que vae pelas nossas escolas!

Deixae o festim para final da obra em ultimos retoques no ministerio da instrucção. Depois sim; depois terá cabimento e dará certa a lustradella encommendada! Mas só depois.

Pinhão Negro.

A DERROCADA

Isto vae bem, vae num sino.

Quem na sexta-feira assistisse, alli para os lados da Oliveira, á discussão de uma coisa a que chamam regimento, quartel, ou coisa assim parecida, sentiria aquellas nauseas a que não resiste quem ingere um vomitorio!

Simplesmente phantastico tudo aquillo.

Votára-se ha pouco, por maioria, o celebre regimento. Não estava na terra o director da desafinada fanfarrá para dirigir a seu gosto, a seu modo, a manobra! Aquella commissão fiscalisadora dos actos dos mais competentes (!) (é o cumulo da petulancia) tinha de ser riscada do código da casa, a bem ou a mal, por geito ou á força.

A edição correctá e augmentada d'uma proposta feita pelo sr. Serafim Rodrigues, lançando suspeitas sobre os mais competentes, tinha necessariamente de desaparecer ou... era uma vez uma colleccção de competentes!!!

Ou onde dizem que dizem, dizem que não dizem, ou... sahiremos todos, dizia o director!!!...

Posto o terrivel dilema começou a debandada á formiga.

Não ha numero objecta mestre Alves.

Ha, responde-se.

Ha um que não vota mas faz monte. Estão presentes 17; amedade e mais... um.

Vae votar-se. Os competentes ficam. E tambem votam comigo mesmo, e... era uma vez uma commissão fiscalisadora!!!

Podem obrar em liberdade os competentes.

Venham na terça-feira á mesma hora e... continuaremos na mesma ordem de ideias, diz-se.

Assim se mata o tempo, o tempo precioso a que os inglezes chamam dinheiro.

Uns grandes pandegos, afinal... Mas a coisa promete mais.

O que elles dizem

O «Mundo» referindo-se á imponentissima manifestação ao extraordinario estadista no Coliseu dos Recreios escreve sob a epigraphe «A verdade»:

«Dizem-nos que alguém maldosamente insinuara a possibilidade de provocações por occasião da festa cívica de hontem no Coliseu. Não sabemos de onde pudessem sahir os provocadores, que naturalmente pertenciam ao grupo dos que reclamam a paz e a concordia, mas acha-

mos bem consignar que, tendo-se junto no Coliseu milhares de pessoas, não se deu o menor incidente que perturbasse de qualquer modo o raro brilhantismo da festa. Arrepellem-se embora os inimigos rancorosos do sr. dr. Affonso Costa, a consoladora verdade é esta».

O orgão da demagogia sabia bem que ninguem provocaria os manifestantes do Coliseu pela unica razão de que a formiga se associou toda d'alma e coração á homenagem prestada ao seu chefe, mas apesar d'isso quiz dar a impressão de que a formiga não é marca exclusiva lá da casa.

As provocações e correspondentes assaltos seriam certissimos se os manifestantes não pertencessem ao «Mundo». E' isto o que todos os dias se tem visto.

Da «Capital» orgão do sr. conselheiro Bernardino Machado:

«Ha dois dias que na Camara a ordem do dia vem sendo preterida por projecticulos de interesses particulares ou partidarios, locaes ou de classe, os quaes sobrelevam a quantos diplomas importantes na mesma ordem figuravam. Isto não pode ser, é anti-patriotico, é contra todos os principios da moral politica e parlamentar e faz crer, como muito bem disse hoje o sr. dr. Brito Camacho, que nem o orçamento, nem nada, são precisos para coisa nenhuma. Semelhantes processos são detestaveis, convidando acabar com elles urgentemente, porque não é para servir quantos eleitores podem contribuir para o maior poderio dos partidos que a sessão legislativa foi prorogada e o será, não se sabe quantas vezes mais. O caso vae tomando foros de systema; e quando as coisas irregulares attingem este grau de coisa chronica, é preciso pôr-lhes immediatamente termo. Estará a Camara disposta a isso? Mais facil seria alcançar que o sr. Tierno fosse alguma vez eloquente...»

Projecticulos de interesse particular?

Que o povo, que d'antes não podia nem devia pagar mais impostos como aos quatro ventos diziam nos comicios republicanos, vá vendo em que se empregam os deputados e senadores da republica cada um dos quaes lhe custa 3333 réis por dia.

E foi para isto que prorogaram as sessões até 10 de junho! E' o desmanchar da feira!...

O sr. ministro da marinha, respondendo no senado a uma pergunta formulada pelo sr. dr. Adriano Pimenta sobre a viagem do S. Gabriel á Madeira, disse:

«que a viagem do S. Gabriel ás ilhas obedeceu a circunstancias especiaes, conservando-se alli durante a ultima greve e só retirando quando dispensado pelo governador civil. E' certo terem viajado no S. Gabriel o dito governador e pessoas de sua familia. Nem a lei prohibe tal, nem o estado foi sobrecarregado por qualquer despeza, porque o barco se deslocou em serviço publico. Se o sr. Adriano Pimenta desejar mais pormenores, poderá fornecer-lhos, se assim o entender tambem, o sr. ministro do interior.

Já no penultimo numero nos referimos a este extraordinario

facto que com uma semcerimonia revoltante é confirmada no Senado pelo ministro da marinha portugueza, convertida em marinha mercante para transporte de deputados democraticos.

Se este facto se desse na omni-nosa o que não diria o Mundo, o grande estadista e os demais luminaires da republica!

«Cinematographo»

O nosso querido amigo e distincto collaborador sr. P. Gaspar da Costa Roriz inicia hoje nas columnas do «Echos de Guimarães» o seu interessante «cinematographo» que tão apreciado foi nas columnas do «Regenerador».

Echos da sociedade

Esteve ultimamente em Guimarães, de visita a seu venerando Pae, o nosso querido amigo e antigo governador-civil de Braga, sr. Visconde de Paço de Nespereira (João).

Com pequena demora, encontra-se entre nós, o nosso querido amigo e distinctissimo official sr. Coronel Tiburcio de Vasconcellos, illustre commandante militar de Bragança.

Estiveram ante-hontem, na cidade do Porto, os nossos estimados amigos e importantes industriaes snrs. Simão, Francisco e Alvaro da Costa Guimarães.

Parte hoje para Inglaterra, onde vae continuar os seus estudos, o intelligente academico José Carvalho, filho do nosso querido amigo e illustre collaborador sr. Antonio de Carvalho.

Vimos ante-hontem em Guimarães, o nosso presadissimo amigo sr. Delfim Ferreira.

Continua melhorando, encontrando-se já em franca convalescença, o nosso presado amigo sr. Domingos Leite Corrêa Azenha.

Egualmente se accentuam as melhoras do nosso estimado amigo sr. Gualter Martins.

Estiveram ultimamente no Porto, onde prestaram brilhantes provas no concurso para delegados, os nossos estimados amigos snrs. drs. Albuquerque Dias e Antonio Carneiro.

Esteve em Guimarães, regressando já ás suas importantes propriedades de São Lourenço, o sr. Antonio José Antunes Machado.

NOTICIARIO

«Diário da Manhã»

Sae no proximo dia 27 este novo diario monarchico da capital dirigido pelo distincto advogado sr. dr. José d'Arruela.

A sede da sua redacção, para onde devem ser dirigidos os pedidos de assignatura, é na rua Antonio Maria Cardoso n.º 20.

S. Nicolau

Hoje effectua se na Igreja da I. e R. Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, uma luzida festividade a São Nicolau, orando o conhecido pregador e nosso distinctissimo collaborador, sr. Padre Gaspar da Costa Roriz.

Luto

Pelo fallecimento de sua Ex.^{ma} Mãe, ultimamente occorrido em Mindello, encontra-se de luto, o nosso illustre amigo e distinctissimo professor do Lyceu Nacional, d'esta cidade, sr. Conego dr. Manoel Moreira Junior, a quem, por tal motivo, endereçamos os nossos sentidos cumprimentos de pesames.

Santa Estephania

Encerra-se hoje a exposição de trabalhos e rosas d'esta modelar instituição de Caridade, que tem sido muito visitada, sendo todos unanimes em reconhecer nos trabalhos expostos o muito adiantamento das educandas d'aquelle asylo.

Empregados do Commercio

A Associação dos Empregados do Commercio d'esta cidade, realisa hoje, no seu salão de festas, uma sessão solemne, em homenagem de saudação á sua nova bandeira.

Agradecemos o convite que nos foi endereçado.

CONVITE

A Direcção da Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães tem a honra de pedir a comparencia de todos os seus consócios, no edificio da Associação, no proximo dia 31, ás 2 horas da tarde, para assistirem á conferencia que o distincto agronomo Ex.^{mo} Sr. Alberto Velloso de Araujo gentilmente se presta a fazer.

A direcção da mesma Associação pede aos Snrs. Associados que estão em divida de sulfato e enxofre, o favor de mandarem satisfazer o seu debito até ao fim do corrente mez, afim de a Associação beneficiar dos 2% de bonus que o fornecedor dará pelo prompto pagamento.

Editos de 30 dias

(1.ª Publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do primeiro officio, no inventario de maiores a que se procede por fallecimento do Dr. Antonio Vieira d'Andrade, morador que foi na cidade de Guimarães, correm editos de trinta dias, que se começarão a contar da ultima publicação do presente annuncio, chamando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito á herança do inventariado, para o deduzirem no referido prazo, pena de revelia e de ser julgada por sentença a partilha amigavel feita entre os interessados que do mesmo inventario constam, conforme o traslado da escriptura junto aos autos.

Guimarães, 22 de maio de 1914.

O escrivão do 1.º officio,
Armando da Costa Nogueira,
Verifiquei.

(29) P. de Rezende.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesse

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.^o:
Em brochura ... 50 réis
Cartonado ... 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.^o:
Em brochura ... 50 réis
Cartonado ... 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o:
Em brochura ... 100 réis
Cartonado ... 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.^o-2.^a edição:
Avulso, franco de porte. 30 réis
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:
Preço. ... 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares ... 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 réis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracção: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)



Benjamim de Mattos

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de Modas, Confeccões, Malhas, Fazendas brancas, Perfumarias, Pa- peis pintados para forrar casas, Serpentinhas, Confetti, Machinas de costura, Bycicletas, Motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, borda- dos, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato

Vendas só a dinheiro. Não se vende a credito

EM DEPOSITO: bycicletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bycicletas das marcas Si- rius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bycicletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

ALUGAM-SE BYCICLETAS, TRENS E AUTOMOVEIS (5)

PHOTOGRAPHIA MODERNA

— Rua de S. Damaso, 10 —

GUIMARÃES

Nesta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e máxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc. Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.

Retratos em porcelana, madeira e seda. Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.

Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.

Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.

Ampliações inalteraveis de 50 centime- tros, a 1\$500 réis.

Esta photographia possui um excellente material, o que ha de mais aperfeçoado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com to- do o tempo.

Tomam-se encomendas fora do atelier sem augmento de preço.

Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguem pode competir em preços e perfeição. (4)

NOVA ESTANTE DE PEDAL COM FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AO O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEREZA. MAXIMA DURAÇÃO. MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

Avenida Candido dos Reis—GUIMARÃES (1)

COLLEGIO DE SANTA MARIA (EDUCAÇÃO DE MENINAS) Palacete da Madroa—GUIMARÃES

INTERNATO, semi-internato e exter- nato. Optima alimentação. Professorado escolhido. Educação moral, litteraria, ar- tistica, physica e domestica. Local hygienico, com grande cêrca para recreios e jogos.

Envia programmas a directora

Maria de Souza Barros. (3)

Liquidadora Vimaranesse

ESCRITORIO

89, Passeio da Independência, 91

Esta empresa vae iniciar no proximo mez de Abril, por meio de leilões semanaes, a venda de todos os objectos que lhe sejam enviados, taes como mobiliarios, roupas, fazendas de estabele- cimentos ou fabricas, mediante uma pequena commissão. Na casa GERVASIO, com estabeleci- mento de ferragens e outros artigos, effectuam- se seguros de vida, accidentes de trabalho, ma- ritimos-postaes e contra fogo. (14)

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha
Anno ... 1\$300 rs.
Semestre ... 650 "
Trimestre ... 350 "
Estados U. do Brazil (anno) ... 2\$000 "
Paizes da União Postal ... 2\$500 "
Numero avulso ... 30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES (Pagamento adeantado)

Anuncios e communicados, linha 40 rs.
Repetições, por linha ... 20 "
Permanentes, contracto convencional.
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um ... 100 "
Anunciam-se as publicações que o mere- çam, mediante um exemplar gratis.
Anuncios, não judiciaes, para os srs. assi- gnantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num ele- gante opúsculo, precedido da narração do

interessante episódio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS. Pelo correio 65 rs.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães

Echos de Guimarães

I Anno

SEMANARIO MONARCHICO

Num. 13

Ex.^{mo} Snr.